

**Bada, Valérie; Letawe, Céline; Pagnouille, Christine & Willson, Patricia (Eds.). *Impliciter, expliciter. L'intervention du traducteur*. Liège: Presses Universitaires de Liège, 2018, 273 p.**

Rosario Lázaro Igoa<sup>1, 2</sup>

<sup>1</sup>Sistema Nacional de Investigadores, Uruguai/

<sup>2</sup>Pós-Graduação em Estudos da Tradução, UFSC

O presente volume coletivo tem o objetivo de revisar as operações no binômio *impliciter/expliciter* [*implicitar/explicitar*] na área da Tradutologia e, fundamentalmente, discutir se a explicitação efetivamente seria uma *invariante da tradução*. Faz parte da Collection Truchements, da editora Presses Universitaires de Liège, que reúne livros focados na discussão dos problemas das transferências culturais, econômicas e sociais através das fronteiras linguísticas. É importante destacar que coleção já possui três volumes: *Impliciter/expliciter* (2018), *La traduction: une activité ciblée* (2020), e *Langues et rapports de forces* (2021). Desta forma, o primeiro dos livros, objeto dessa resenha, oferece um excelente leque de pesquisas que lidam com os conceitos *impliciter/expliciter* desde âmbitos, metodologias e objetos de estudo diversos.

Como é afirmado desde a “Introduction” [Introdução], assinada pelas professoras e pesquisadoras Céline Letawe e Patricia Willson da Universidade de Liège, na pesquisa relativa a *impliciter/expliciter*, é chave fazer uma retrospectiva e lembrar a *hipótese de explicitação* formulada por Shoshana Blum-Kulka (1986) e a confluência dela com a tese de Antoine Berman (1985) de que



todo ato de tradução é marcado pelo movimento de explicitação. Porém, como advertem as autoras e organizadoras, neste volume novas perguntas vêm inquirir e desestabilizar a pretendida validade geral dessa formulação e sua aplicabilidade para a análise de traduções em todos os espaços da língua. A acertada junção dos textos de pesquisadores individuais em capítulos, mesmo que em alguns casos reúna pesquisas pouco semelhantes, serve para ir do geral do marco teórico à aplicação dos conceitos em produções artísticas, passando por questões econômicas e políticas, para terminar no terreno das reflexões ligadas à didática.

É inegável que as contribuições de Lance Hewson e de Christiane Nord, que aparecem no primeiro capítulo do livro, intitulado “Approaches théoriques” [Abordagens teóricas], além de proporem uma revisão da bibliografia disponível sobre a explicitação como mecanismo básico da operação tradutiva, abrem espaço para o debate das categorias existentes. Em “Explicitation and Implication: Testing the Limits of Translation Theory” [Explicitação e *Implicação*: Avaliação dos Limites da Teoria da Tradução], Hewson, pesquisador pioneiro na área, propõe que não é na explicitação obrigatória, aquela que advém das diferenças estruturais das línguas em contato, que é preciso investigar, senão precisamente naquela explicitação facultativa. Revisando a classificação de Kinga Klauudy, no verbete correspondente da *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (2009), Hewson sugere que, ao invés de quatro tipos de explicitação (obrigatória, facultativa, pragmática e inerente à tradução), devem ser contemplados somente dois tipos: a obrigatória e a facultativa. Segundo ele, um modelo de pesquisa baseado na explicitação facultativa conseguirá ter em conta, por fim, três parâmetros fundamentais: “[...] a importância da escolha do tradutor, a natureza das traduções publicadas e o modo (podemos pressupor) em que os textos-fonte e as traduções são realmente lidos”<sup>1</sup> (Hewson, 2018, p. 16). Esse

---

<sup>1</sup> No original: “[...] the importance of translator choice, the nature of published translations, and the way (we may presume) source-texts and translations are actually read” (Hewson, 2018, p. 16, minha tradução).

modelo “restrito”, baseado em textos individuais, estaria em clara oposição à pesquisa de corpus extensos característica dos Estudos Descritivos da Tradução contemporâneos, que o autor reprocha de forma aberta. Também na esteira da revisão dos termos teóricos, Nord, por sua vez, indica em “Translating the Referential Function: About the Appropriate Balance between Presupposed and New Information” [Traduzindo a Função Referencial: Sobre o Equilíbrio Apropriado entre a Informação Pressuposta e a Nova Informação] que o conceito fundamental ao debate seria a “pressuposição”, e não a explicitação, visto que a pressuposição, no âmbito do ensino da tradução, levaria em consideração em um termo só a explicitação e o tornar implícito, assim como as situações em que nenhum dos procedimentos é necessário.

O seguinte capítulo é intitulado “Productions artistiques” [Produções artísticas] e reúne quatro pesquisas com objetos notoriamente diferentes, embora todas ligadas com o tornar implícito/explicitar. Primeiramente, em “Quand la théologie s’en mêle: première traduction française de *Paradise Lost* de John Milton” [Quando a teologia está envolvida: a primeira tradução francesa de *Paradise Lost* de John Milton], Christophe Tournu realiza uma indagação sobre a primeira tradução francesa de *Paradise Lost*, de John Milton, e os mecanismos de explicitação no discurso teológico, uma tomada de risco do tradutor Nicolas Dupré de Saint-Maur que Tournu qualifica como “limitada”. Também Karen Bruneaud lida com uma obra literária em “Traduire l’écriture des confins chez Sapphire: entre trop-dit et non dit” [Traduzir a escrita dos limites em Sapphire: entre o dito por demais e o não-dito]. No romance *Push* (1996), a autora do estudo rastreia a relação que se estabelece entre aquilo que é implícito e o que é explícito no ato da tradução. Como ela evidencia, citando Ballard, esse vínculo vai muito além da relação entre o presente e o ausente. É chave nesta abordagem a metodologia utilizada por Bruneaud, quando analisa a oscilação entre tornar implícito e explicitar nos referentes culturais, na intertextualidade e termina propondo um percurso de aproximação àquelas decisões

que constroem a voz, seguindo Hewson. Como resultado da abordagem dessas diferentes camadas do texto traduzido, a autora do estudo conclui que existe uma alternância entre as estratégias que explicitam e que tornam implícito, resultado de escolhas interpretativas do tradutor, a quem também entrevista.

Diferente é o movimento de Sabrina Baldo de Brébisson, que em seu texto “Le traducteur : danseur, jongleur ou funambule? Étude d’un culturème intraduisible et de sa traduction plus ou moins équilibrée” [O tradutor: dançarino, malabarista ou equilibrista? Estudo de um culturema intraduzível e da sua tradução mais ou menos equilibrada], ao invés de relevar os mecanismos presentes em diferentes níveis do texto, estuda o tratamento específico do lexema francês *prefect* ao longo de duas obras literárias e de um filme. Dependendo do suporte midiático, ela conclui que até certos lexemas de língua inglesa – que podem parecer intraduzíveis em um primeiro momento – são efetivamente traduzidos para o francês. Na esteira das reflexões relativas aos termos do suporte audiovisual, o estudo de Sarah Cummins e Adriana Şerban, “Implication and Explicitation in Film Translation: Inseparable Twins” [*Implicação e Explicitação na Tradução de Filmes: Gêmeos Inseparáveis*], propõe a seguir uma indivisibilidade dos movimentos de explicitar e tornar implícito no âmbito da legendagem fílmica. As autoras escolhem como objeto de pesquisa dois filmes, nos quais há mediações linguísticas que podemos denominar como problemáticas: várias línguas e a presença de intérpretes, e concluem que não há estratégias constantes em um sentido ou outro.

Na seção “Enjeux économiques et politiques” [Desafios econômicos e políticos], Alessandra Rollo pesquisa a tradução na área da economia e as estratégias empregadas desde uma perspectiva pragmático-cognitiva em “Les enjeux de la traduction économique français-italien-français : choix traductologiques et stratégies mises en œuvre” [Os desafios da tradução econômica francês < = > italiano: opções tradutológicas e aplicação de estratégias]. Ao mesmo

tempo, Fabrice Antoine investiga a tradução de um tipo específico de itens lexicais: os nomes de marcas em “Les noms de marque em traduction: entre implicitation obligée et explicitation obligatoire” [Os nomes de marcas em tradução: entre a *implicitação* forçada e a explicitação obrigatória].

Em um sentido mais político, vale destacar os dois últimos trabalhos desta seção, o de Héba Medhat-Lecocq – intitulado “Traduire la révolution égyptienne: Vers une démarche interculturelle de la traduction” [Traduzir a revolução egípcia: Para uma abordagem intercultural da tradução] – e o de Cristina Schäffner – “Bridging the Ideological Abyss? Politically Sensitive Texts in Translation” [Ligando o Abismo Ideológico? Textos Politicamente Sensíveis na Tradução] –, que exploram a tradução nas tensões de dois espaços geopolíticos: a revolução no Egito e as tensões bélicas na Coreia do Norte. Schäffner, que já tinha realizado uma produtiva revisão do conceito de *transediting* no âmbito da tradução jornalística, foca seu estudo na tradução de tópicos sensíveis, com especial atenção às operações de citação e referência. Como resultado, observa uma tendência dos jornalistas ao uso de certos termos e formas de referir as fontes que estabelecem uma distância com o que é noticiado. Isso faz com que a autora se pergunte de maneira fecunda, “[...] até que ponto tais estratégias estão em conformidade com a ética profissional [...] em particular, uma vez que a ética dos jornalistas e a ética dos tradutores podem tanto sobrepor-se quanto estar em conflito”<sup>2</sup> (Schäffner, 2018, p. 217). Assim, Schäffner sugere que se os jornalistas estiverem atuando como tradutores (fenômeno amplamente comum, como as pesquisas apontam), eles deveriam estar sujeitos à ética dos tradutores, e não só àquela própria do fazer jornalístico.

---

<sup>2</sup> No original: “[...] how far such strategies are in line with professional ethics [...] in particular since ethics of journalists and ethics of translators can both overlap and be in conflict” (Schäffner, XXXX, p. 217, minha tradução).

Já a última seção, “Réflexions didactiques” [Reflexões didáticas], contém mais três abordagens da aplicabilidade do mencionado binômio, agora para o ensino da tradução. Margrethe Lykke Eriksen propõe em “Développer les compétences inférentielles des étudiants en traduction” [Desenvolver as competências inferenciais nos estudantes de tradução] um modelo de explicitação para que os estudantes de tradução possam sensibilizar-se em relação às operações inferenciais, básicas na prática profissional. Céline Letawe e Vera Viehöver, por sua vez, ampliam a aplicação dos conceitos no âmbito universitário no estudo intitulado “Les enjeux de l’implicite politique en traduction. Réflexions à partir d’une séquence didactique” [Os desafios do implícito político na tradução. Reflexões sobre uma sequência didática]. O texto recolhe uma prova de sensibilização relacionada aos conteúdos políticos implícitos nos textos para estudantes avançados de tradução alemão < = > francês na Universidade de Liège. As autoras relatam a contextualização histórica de certos textos e a análise gramatical detalhada, fundamentais para atingir o implícito nessas mensagens, como aquelas ligadas à Alemanha nazista e sua retórica, que resulta ser um conveniente recurso para a sala de aula. Fecha essa seção o texto de Jean-René Ladmiral, “Explicitation-cible. Dans l’atelier du traducteur”, [Explicitação-alvo. Na oficina do tradutor], publicado originalmente em 1984 e que mostra o vínculo do filósofo e tradutor com a Universidade de Liège, onde ministrou um seminário em 2014.

O volume encerra com uma valiosa “Conclusion” [Conclusão], assinada pelas professoras e pesquisadoras Valérie Bada e Christine Pagnoulle, também organizadoras do livro. A pesar de vários das abordagens focarem na explicitação, indicam elas, o tornar implícito não deve ser deixado de lado nas pesquisas, na medida em que se trata de um elemento determinante para uma tradução bem-sucedida. É aqui que entra novamente em cena Antoine Berman, citado por elas, e a reivindicação que o teórico e tradutor francês faz da tradução para o espanhol da elegia XIX de John Donne pelo mexicano Octavio Paz no livro *Pour une critique des traductions*:

*John Donne* (1994). Desta maneira, revisando o resultado da reunião dos estudos, Bada e Pagnoulle ressaltam sim a falibilidade do tradutor, mas sobretudo a sua criatividade, assim como a possibilidade de ser ele um sujeito plenamente atuante na tarefa interlinguística e intercultural da tradução. E ali, a explicitação não seria inevitável. Contudo, essa observação, que até certo ponto poderia parecer idealista, não teria uma validade geral em todos os âmbitos que as pesquisas cobrem, e sim fundamentalmente na tradução literária, sobre a qual as reflexões de Berman são desenvolvidas

## Referências

Bada, Valérie; Letawe, Céline; Pagnoulle, Christine & Willson, Patricia (Eds.). *Impliciter, expliciter. L'intervention du traducteur*. Liège: Presses Universitaires de Liège, 2018.

Berman, Antoine. *Les Tours de Babel*. Mauvezin: Trans-Europe Press, 1985.

Blum-Kulka, Shoshana. "Shifts of Cohesion and Coherence in Translation". In: Juliana House and Shoshana Blum-Kulka (orgs.). *Interlingual and Intercultural Communication*. Tübingen: Narr, 1986, 17-35.

Klaudy, Kinga. "Explicitation". In: Mona Baker and Gabriela Saldanha (Orgs.) *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Londres & Nova York: Routledge, 2009, 104-108.

Recebido em: 10/09/2022

Aprovado em: 16/01/2023

Publicado em fevereiro de 2023

---

Rosario Lázaro Igoa. Sidney, Austrália. E-mail: [rosilazaro@gmail.com](mailto:rosilazaro@gmail.com) <https://orcid.org/0000-0003-1706-8637>.